

# OMNIA SAÚDE

Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)  
[www.fai.com.br](http://www.fai.com.br)

ROVIDA, Tânia Adas Saliba; MACHADO, Ana Carolina Bernardes; SUNDEFELD, Maria Lúcia Marçal Mazza. O escolar como difusor de conhecimento sobre câncer bucal para a família. *Omnia Saúde*, v.12, n.1, p.68-75, 2015.

ISSN versão Online 2236-188X  
ISSN versão Impressa 1806-6763

Recebido em: 11/08/2015

Revisado em: 05/12/2015

Aceito em: 22/12/2015

## **O ESCOLAR COMO DIFUSOR DE CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER BUCAL PARA A FAMÍLIA**

### *THE STUDENT AS A DIFFUSER OF KNOWLEDGE ABOUT ORAL CANCER FOR THE FAMILY*

**Tânia Adas Saliba Rovida**

Professora Assistente Doutora, Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista- Unesp, Araçatuba (SP)

**Ana Carolina Bernardes Machado**

Mestranda em Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista- Unesp, Araçatuba (SP)

**Maria Lúcia Marçal Mazza Sundefeld**

Professora Adjunta, Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista- Unesp, Araçatuba (SP)

#### **RESUMO**

Analizamos neste trabalho o nível de aprendizado de estudantes do ensino fundamental após a realização de palestras explicativas sobre câncer bucal. Foram desenvolvidas palestras semanais sobre assuntos relacionados a câncer bucal, sua etiologia, sintomatologia, fatores de risco, suas associações, a avaliação do nível de aprendizado dos estudantes e a difusão do conhecimento para seus familiares. A pesquisa foi realizada com alunos (n= 621), matriculados no 7º ano de três escolas estaduais situadas em regiões de baixo nível socioeconômico no município de Araçatuba-SP, e com familiares (n=429) dos mesmos entre os anos de 2011 e 2012. A avaliação do conhecimento foi feita por meio de questionário pré-elaborado, foi aplicado antes e após a realização das palestras. Os resultados demonstraram que houve um aumento de 28,9% de acertos nas respostas dos jovens e 29,2% na dos pais sobre a localização mais frequente do câncer de boca após atividade educativa. Com relação ao autoexame os resultados demonstraram que houve um aumento de 47,2% de acertos nas respostas dos jovens e 39,1% nas dos pais após atividade educativa. Com relação ao autoexame o aumento foi de 33,1% de acertos nas respostas dos jovens e 39,7% nas dos pais após atividade educativa. Conclusão: Na aprendizagem o resultado foi muito satisfatório dos escolares sobre câncer bucal e difusão para os familiares, com as atividades educativas realizadas.

**Palavras-chave:** Comunicação em Saúde; Neoplasias Bucais; Estudantes.

## ABSTRACT

We analyzed in this work the high school students learning level after the completion of explanatory lectures on oral cancer. We developed weekly lectures on subjects related to oral cancer, its etiology, symptoms, risk factors, their associations and made the assessment of students' learning level and the dissemination of knowledge to their families. The survey was conducted with students (n = 621) enrolled in the 7th year of three state schools located in low socioeconomic areas in the city of Araçatuba-SP, and family members (n = 429) of them between the years 2011 and 2012. Evaluation of knowledge was made by means of pre-prepared questionnaire; it was applied before and after the lectures. The results showed an increase of 28.9% accuracy in the responses of young people and 29.2% of the parents about the most frequent location of oral cancer after educational activity. With regard to self-examination the results showed an increase of 47.2% accuracy in the responses of young people and 39.1% of parents after the educational activity. Regarding the way how to perform self-examination there was an increase of 33.1% accuracy in the responses of young people and 39.7% of parents after the educational activity. There was gain on the school learning about oral cancer and spread to family members, with educational activities.

**Keywords:** Health Communication; Mouth Neoplasms; Students.

## INTRODUÇÃO

O câncer bucal é uma doença genética, complexa e de caráter multifatorial. É potencialmente fatal e continua a ter uma elevada incidência no ponto de vista global, sendo assim considerado, um problema de saúde pública (CIMARDI, 2009).

De acordo com o INCA (2014), câncer é o termo usado para denominar 100 tipos diferentes de doenças que possuem em comum o crescimento desordenado das células e um potencial fortemente invasivo, tendo como etiologia condições multifatoriais.

Em 2012 como aponta a International Agency for Research on Cancer (2012) houve 10.439 novos casos de câncer da cavidade oral (incluindo câncer de lábio) no Brasil; já a previsão para o ano de 2015, é de que ocorra no Brasil 11.390 novos casos de câncer da cavidade oral (incluindo câncer de lábio); sendo que a maior taxa de acometimento desse câncer está prevista para homens com idade inferior a 65 anos, sendo 4.792 casos a taxa prevista de acometimento para essa faixa etária e sexo.

Dentre as malignidades orais, aproximadamente 94% são do tipo carcinoma espinocelular (CEC), o acometimento maior em homens de cor branca com faixa etária maior que 65 anos. Sua etiologia multifatorial aponta que mais de um fator se faz necessário para o desencadeamento da patologia, sendo fatores mais relevantes os extrínsecos como o álcool, exposição solar, tabaco, dieta e alguns vírus (NEVILLE et al., 2004).

A inter-relação da dependência do tabaco e consumo de álcool em indivíduos de baixa renda vem sendo comprovada, mostrando que diferentes concentrações de renda estão relacionadas de maneira direta aos indicadores de saúde (CHAIÉB e CASTELLARIN, 1998). Grupos populacionais de baixa renda tendem a ter condições de saúde bucal precárias, bem como

carências nutricionais, que são achados comuns entre os casos de cânceres orais e de faringe (LA VECCHIA et al., 1997).

O câncer de boca tem uma das sobrevidas mais baixas se comparado com todas as outras neoplasias, com 20% a 50% de taxa de sobrevivência, sendo que a melhor forma de aumentar essa taxa é a realização do diagnóstico precoce (AURICCHIO, 2012). Nesse contexto Cimardi (2009) destaca a grande importância a conscientização e educação da população quanto aos fatores de risco e reconhecimento dos sinais e sintomas, possibilitando o diagnóstico precoce e aumentando as chances de cura.

A educação em saúde bucal como destaca Garbin et al. (2013) tem como objetivo transformar atitudes e comportamentos, formando hábitos que beneficiem o indivíduo. Sendo de grande importância as atividades de prevenção primária, como controle do uso de tabaco, diminuição do consumo de bebidas alcoólicas, estímulo à dieta nutricionalmente balanceada e à prática regular de atividades físicas, com o objetivo de eliminação ou diminuição, de maneira incisiva, eficaz e efetiva, dos fatores de risco associados ao câncer (GUERRA; GALLO e MENDONÇA, 2005).

## **OBJETIVO**

Sabendo que a informação populacional tem grande impacto na prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal, o presente estudo tem como objetivo realizar palestras explicativas sobre câncer bucal, educação e prevenção para adolescentes do 7º ano do ensino fundamental de escolas da rede pública no município de Araçatuba-SP, para tornar os escolares capacitados ao entendimento de noções básicas sobre câncer bucal e dessa maneira conseguirem difundir os conhecimentos obtidos para seus familiares.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no município de Araçatuba-SP, durante os anos de 2011 e 2012 com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Foram escolhidas três escolas da rede pública, sendo elas a escola E.E. Ezequiel Barbosa de Oliveira, E.E Prof. Altina Moraes Sampaio e E.E Dr. Joubert de Carvalho, situadas em regiões de baixo nível socioeconômico.

A amostra da pesquisa foi constituída por 621 alunos e 429 pais ou responsáveis. Após a explicação do projeto, e a concordância da Diretoria de Ensino de Araçatuba e das diretorias das escolas, e dos participantes do projeto, foi aplicado um questionário de múltipla escolha pré-elaborado para avaliar o nível de conhecimento sobre câncer bucal nos escolares do 7º ano, nos anos de 2011 e 2012 respectivamente, e para seus pais ou responsáveis.

O questionário foi construído de 26 questões, aplicado no início e no final do ano, a fim de determinar o nível de conhecimento tanto nos escolares, como nos responsáveis. Foram realizadas palestras semanais em slides (por meio da plataforma Microsoft Word) para os alunos, abordando os temas câncer bucal, prevenção, etiologia do câncer, autoexame bucal e noções básicas de higienização bucal. Para os familiares e para os alunos, foi aplicado o questionário de avaliação de conhecimento em dois momentos, antes da execução das palestras

para os alunos e ao final do projeto; sendo, portanto possível analisar o conhecimento obtido pelos escolares, e o poder de difusão da informação para seus familiares.

Para a tabulação de dados e análise estatística foi usado o programa EPI INFO 2000 (versão 3.5.4), pelo teste qui-quadrado. Os dados do questionário com suas respostas foram inseridos no programa juntamente com as informações das idades e o período de cada ano da aplicação do referido questionário.

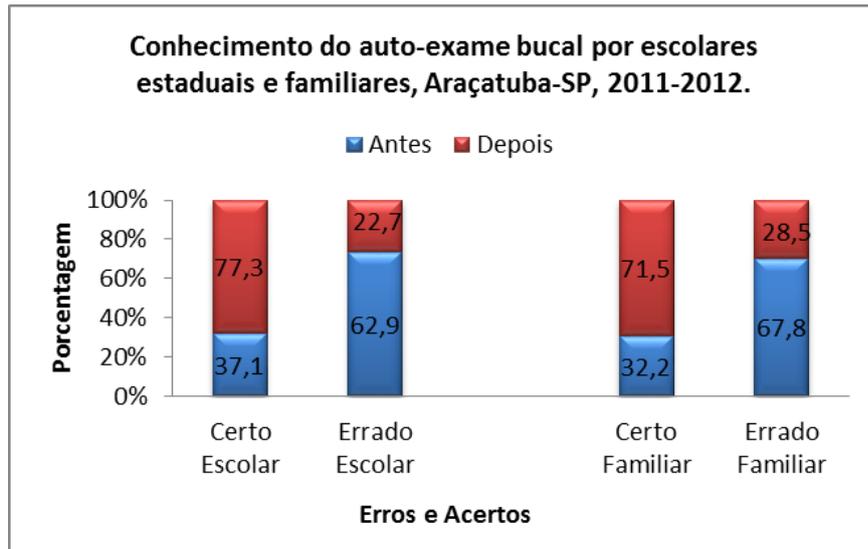
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o conhecimento dos escolares sobre a existência do câncer bucal, antes da realização das palestras tiveram 86,8% de acertos, e após as palestras, o percentual de acerto subiu para 97,6%. Nas respostas dos pais também houve aumento de 94,1% no início do trabalho para 96,5% ao final do projeto.

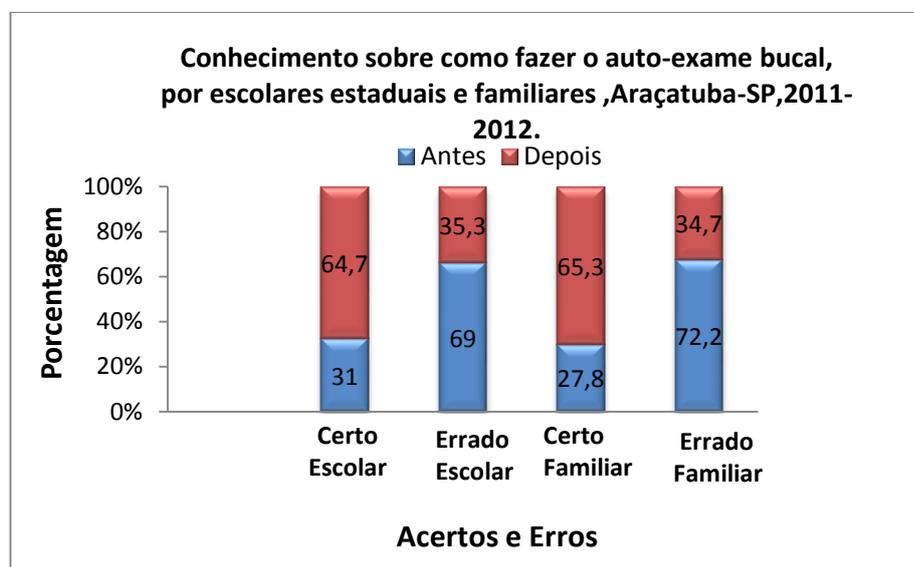
Em seu estudo Parise Júnior (2000) com uma amostra de 300 indivíduos demonstrou que 74,5% tinham informação sobre câncer bucal, Vidal et al. (2012) constataram em uma amostra de 826 indivíduos que 60% já tinham ouvido falar no câncer bucal. No presente estudo, após o desenvolvimento das palestras 97,3% do total de indivíduos sabiam da existência da doença câncer de boca.



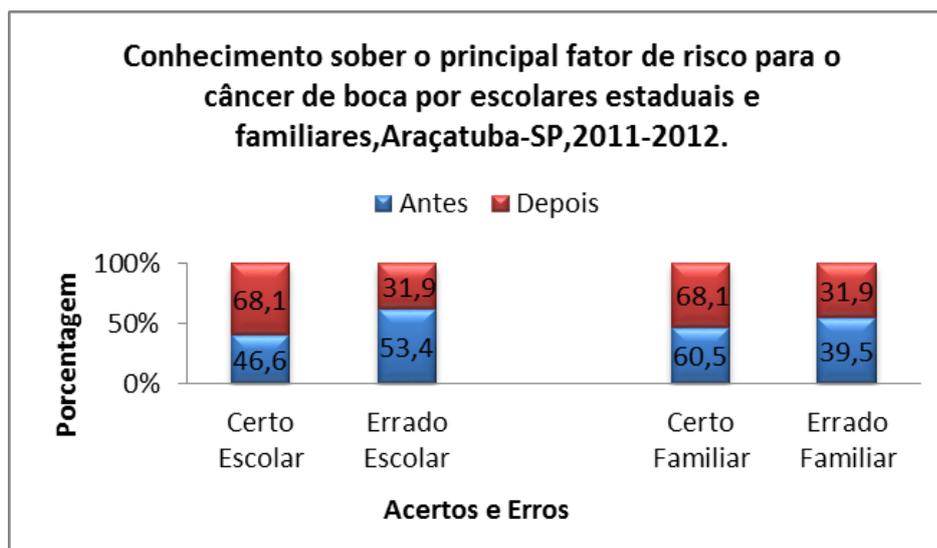
Com relação ao conhecimento do auto-exame bucal, o número de acertos dos estudantes aumentou de maneira expressiva com relação ao início e ao final das palestras, passando de 37,1% para 77,3% de acertos; o mesmo progresso ocorreu em relação aos pais, no começo apenas 32,2% acertaram e ao final do ano 71,5% souberam escolher a alternativa correta.



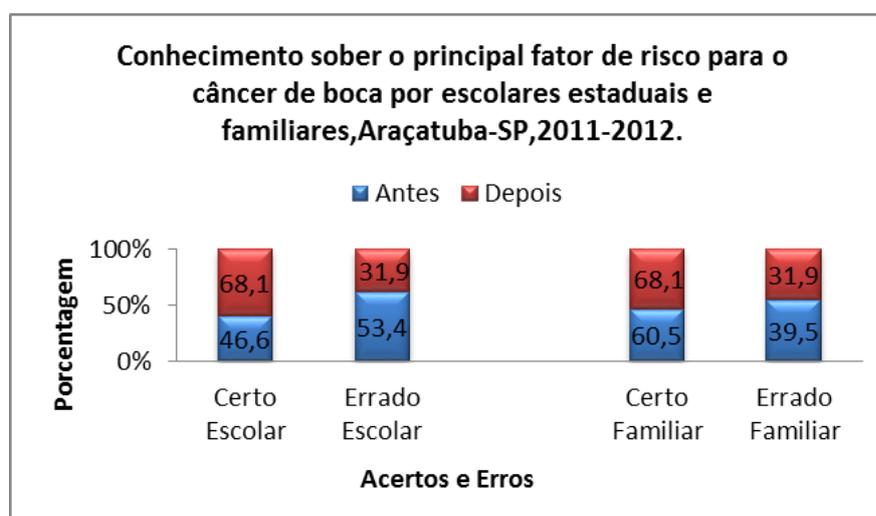
Parise Júnior (2000) constatou em seu estudo que 43,5% dos entrevistados não conheciam o autoexame de boca, mostrando que a população está desinformada sobre o assunto. Vidal et al. (2012) demonstrou que 96% dos entrevistados em seu estudo não conheciam o autoexame de boca. Quando questionados sobre o que é necessário para realizar o autoexame bucal, apenas 31,0% dos alunos sabiam a resposta correta, após terem o acesso às informações esse número aumentou significativamente para 64,7%; com relação aos pais foi de 27,8% para 65,3% de acertos, constatando assim o aprendizado dos alunos com as palestras e a difusão do conhecimento para a família.



Com relação ao principal fator de risco para o câncer de boca ser o fumo, 46,6% dos alunos acertaram a resposta antes do fornecimento das informações, passando para 68,1% ao final das palestras; e pais foi 60,5% no começo do ano, e ao fim do ano 68,1%. No estudo de Quirino et al. (2006) foi constatado que 49,39% dos entrevistados em sua pesquisa souberam apontar o fumo como principal fator de risco para o câncer de boca.



O conhecimento sobre a forma de manifestação da lesão de câncer de boca tivemos 29,1% de acerto no primeiro momento aumentando para 49,8% no final do trabalho; entre os pais o aumento foi de 38,0% para 47,2%. No estudo de Quirino et al. (2006) foi constatado que, 90% saberiam qual a forma de manifestação.



Os resultados demonstram de maneira clara a eficácia de assimilação das informações pelos estudantes e após as palestras uma excelente difusão de conhecimento adquirido para seus familiares; confirmando assim, a educação popular em saúde deve ser difundida, compartilhando informações, com maiores chances de sobrevivência do câncer bucal, por meio do diagnóstico precoce, favorecendo um prognóstico favorável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os escolares tiveram um alto índice de aprendizado, e foram ótimos difusores de informação para os seus familiares. Destaca-se a grande importância da abordagem e conhecimento do autoexame para o diagnóstico precoce do câncer bucal; sendo muito satisfatória a assimilação

e difusão de conhecimento nas questões que abordavam essa temática. Houve um aumento significativo de acertos depois das palestras, isso corresponde à assimilação de aprendizado tanto por parte dos escolares quanto dos seus familiares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURICCHIO, S.T. *Avaliação de conhecimento sobre câncer de boca entre jovens universitários: mudança de paradigma na prevenção*. [Dissertação]. Universidade Paulista, São Paulo, 2012. 18p.

CHAIEB, J.A.; CASTELLAARIN, C. Associação tabagismo-alcoolismo: introdução às grandes dependências humanas. *Revista de Saúde Pública*, v.32, n.3, p.246-254, 1998.

CIMARDI, A.C.B.S. *Câncer de boca: conhecimento e prática de cirurgiões-dentistas do Estado de Santa Catarina*. [Tese]. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2009. 111p.

GARBIN, C.A.S. et al. Conhecimentos sobre saúde bucal e práticas desenvolvidas por professores do ensino fundamental e médio. *Revista da Faculdade de Odontologia*, v.18, n.3, p.321-327, 2013.

GUERRA, M.R.; GALLO, C.V.M.; MENDONÇA, G.A.S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v.51, n.3, p.227-234, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. *Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2014. 124p.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. *GLOBOCAN 2012: Estimated Cancer Incidence, Mortality and Prevalence Worldwide in 2012*. Disponível em: <http://globocan.iarc.fr/Default.aspx>. Acesso em 11 jul. 2015.

LA VECCHIA, C. et al. Epidemiology and prevention of oral cancer. *Oral Oncology*, v.33, n.5, p.302-312, 1997.

NEVILLE, B.W. et al. Patologia epitelial. In: NEVILLE, B.W. et al. *Patologia oral & maxilofacial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p.325-354.

PARISE JÚNIOR, O. *Câncer de boca: aspectos básicos e terapêuticos*. São Paulo: Sarvier, 2000.

QUIRINO, M.R.S. et al. Avaliação do conhecimento sobre o câncer de boca entre participantes de campanha para prevenção e diagnóstico precoce da doença em Taubaté – SP. *Revista de Odontologia da UNESP*, v.35, n.4, p.327-333, 2006.

VIDAL, A.K.L. et al. Verificação do conhecimento da população pernambucana acerca do câncer de boca e dos fatores de risco: Brasil. *Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada*, v.12, n.3, p.383-387, 2012.